

## EXPECTATIVAS DO MERCADO

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu a uma taxa anualizada de 2,9%, no segundo trimestre deste ano, após expansão de 1,4% no trimestre anterior. Esta foi a taxa mais alta registrada desde o terceiro trimestre de 2014 e pode influenciar o aumento da taxa de juros este mês, embora o Federal Reserve (Banco Central Americano) esteja focado no emprego e na inflação. O crescimento foi puxado pelas exportações e pela recuperação dos investimentos em estoques, que compensaram a desaceleração nos gastos do consumidor (de 4,3% para 2,1%). O Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta alta de 1,6% para o PIB dos Estados Unidos em 2016, após ter crescido 2,6% em 2015.

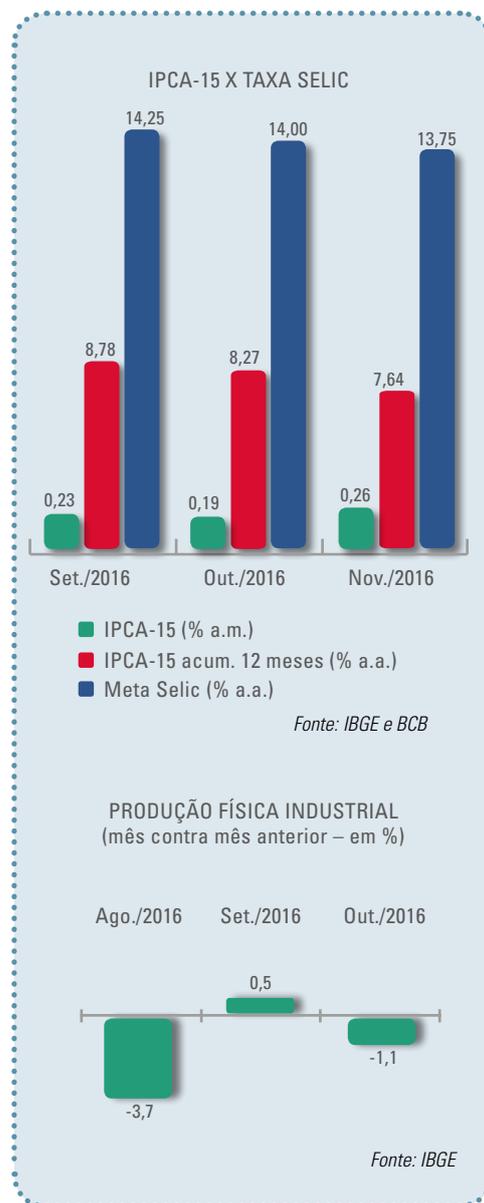
Já o crescimento do PIB chinês, no terceiro trimestre de 2016, foi de 6,7%, mesma taxa observada no segundo trimestre. Analistas atribuem esse desempenho a um aumento significativo do crédito. O Escritório-Geral de Estatísticas do país acredita que o objetivo de crescimento anual, fixado entre 6,5% e 7%, deve ser alcançado.

O PIB da Zona do Euro (ZE), no terceiro trimestre de 2016, também repetiu o crescimento observado no trimestre anterior, de 0,3%, situando-se dentro do esperado. Segundo projeções do FMI e da Comissão Europeia, o PIB da região deve fechar 2016 com crescimento de 1,7%.

No Brasil, o PIB do terceiro trimestre de 2016 registrou contração de 0,8% sobre o do segundo trimestre. Em relação a igual período de 2015, a retração foi de 2,9%, puxada pelas quedas de 8,4% da formação bruta de capital fixo (*proxy* de investimentos) e de 3,4% no consumo das famílias (sétima queda consecutiva).

Em outubro, a produção industrial mostrou queda de 1,1% sobre o mês anterior, após avançar 0,5% em setembro e recuar 3,7% em agosto.

Segundo o Boletim Focus, de 9 de dezembro de 2016, a mediana das expectativas de agentes do mercado financeiro é de queda de 3,5% para o PIB em 2016, com a inflação – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – devendo fechar o ano com alta de 6,5%.



### EXPECTATIVAS DO MERCADO

	UNIDADE DE MEDIDA	2016	2017	2018	2019	2020
PIB	% A.A. NO ANO	-3,5	0,7	2,3	2,5	2,5
IPCA	% A.A. NO ANO	6,5	4,9	4,5	4,5	4,5
TAXA SELIC*	% A.A. EM DEZ.	13,75	10,50	10,00	9,50	9,13
TAXA DE CÂMBIO	R\$/US\$ EM DEZ.	3,39	3,45	3,50	3,60	3,67

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- As Micro e Pequenas Empresas nas exportações brasileiras 1998-2015 – Brasil;
  - Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas 2014-2015.
- Acesse esses e outros estudos e pesquisas, clicando [aqui](#).

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB) – Boletim Focus (09/12/2016)  
Nota: \* Projeções da taxa Selic só para 2017 em diante.

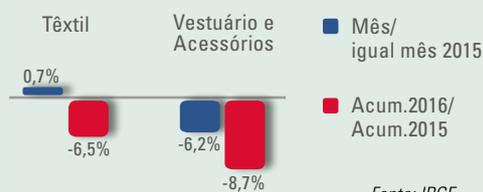
## NOTÍCIAS SETORIAIS

COMÉRCIO  
VAREJISTA

Em outubro deste ano, o comércio varejista registrou queda de 0,8% no volume de vendas (quarto resultado negativo consecutivo) e de 0,5% na receita nominal, sobre o mês anterior, após o ajuste sazonal. No ano, acumula retração de 6,7% no volume de vendas, enquanto a receita nominal registra alta de 4,8%. As maiores quedas, no acumulado do volume de vendas, foram observadas nos segmentos de livros, jornais, revistas e papelaria (-17%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-14,1%). O comércio varejista continua a sofrer os reflexos da crise econômica e não há perspectiva de reversão desse quadro nos próximos meses.

TÊXTEL E  
VESTUÁRIO

A produção da indústria têxtil cresceu 1,7% em outubro ante o mês anterior, e 0,7% sobre igual mês de 2015. A confecção de artigos do vestuário e acessórios, por sua vez, apresentou alta de 2,8% frente ao mês anterior, mas retração de 6,2% sobre o mesmo mês do ano passado. Porém, no ano, tanto a produção de têxteis quanto a de confecção de artigos do vestuário e acessórios acumulam perdas de, respectivamente, 6,5% e 8,7%, sem ajuste sazonal, mostrando que o setor ainda sofre com a crise econômica.

TÊXTEL E VESTUÁRIO  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (outubro/2016)

## CALÇADOS

Em outubro, a produção brasileira de calçados registrou queda de 0,2% sobre setembro e de 3,8% ante igual mês do ano passado. No ano, acumula retração de 3,3% até outubro, em relação ao mesmo período de 2015. Fato positivo é que a balança comercial do setor registrou *superavit* de US\$ 489,3 milhões no acumulado do ano, com as exportações totalizando US\$ 786,8 milhões, 2,7% acima do que foi registrado em igual período de 2015.

CALÇADOS - PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
(outubro/2016)

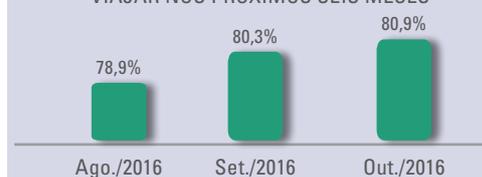
## MÓVEIS

A fabricação de móveis cresceu 2% em outubro deste ano sobre o mês anterior. Porém, na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve queda de 10,1%. Nos dez primeiros meses do ano, acumula retração de 12,6%, enquanto a balança comercial do setor registrou *deficit* de US\$ 6 milhões no mesmo período. Trata-se de mais um setor que vem sendo prejudicado pela crise econômica.



## TURISMO

Segundo a publicação "Sondagem do consumidor: intenção de viagem", do Ministério do Turismo (MTur), o percentual de brasileiros que desejam visitar destinos turísticos nacionais, nos próximos seis meses, continua alto, atingindo 80,9% em outubro (em outubro/2015 eram 84,1%). Desses, 45,2% pretendem ficar em hotéis e pousadas e a maior parte (44,4%) prefere a região Nordeste.

PERCENTUAL DE BRASILEIROS QUE PREFEREM O  
TURISMO INTERNO, ENTRE OS QUE PRETENDEM  
VIAJAR NOS PRÓXIMOS SEIS MESES

# CONTADORES E MPE: UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA

**Kennyston Lago (autor)**

*Doutor em Psicologia Organizacional pela UnB e analista da UGE do Sebrae NA*

**Marco Aurélio Bedê (coautor)**

*Doutor em Economia pela USP e analista da UGE do Sebrae NA*

Pode-se dizer que os contadores, ou as empresas de contabilidade, são um público duplamente importante para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Primeiramente, porque assumem, frequentemente, um papel central na história das Micro e Pequenas Empresas (MPE). Os contadores, muitas vezes, acabam exercendo uma função de consultores, tirando dúvidas e dando orientações que vão além de aspectos contábeis. Atuam, assim, como agentes de apoio aos donos de pequenos negócios. O outro aspecto importante vem do fato de que as empresas de contabilidade são, em sua quase totalidade, de micro ou pequeno portes (99,8%), segundo dados da Receita Federal. Assim, tornam-se mais próximas das empresas atendidas, ao mesmo tempo em que compõem o público do Sebrae.

Dada essa importância, o Sebrae realizou, no 1º semestre de 2016, duas pesquisas sobre o tema. A primeira contou com a participação de 6 mil donos de MPE e objetivou conhecer como se relacionavam com os seus contadores. Já a segunda pesquisa, realizada com 5,6 mil empresas de contabilidade, teve o propósito de entender como elas se relacionavam com as MPE por elas atendidas.

No tocante à segunda pesquisa, verificou-se que as empresas de contabilidade possuem longevidade média de 16 anos, bem acima da média brasileira, uma vez que estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que as empresas ativas em 2014 possuíam uma idade média de dez anos. Entre as empresas que atuam na área de contabilidade, 83% são escritórios de contabilidade (possuem uma equipe) e empregam, em sua maioria, de três a dez colaboradores. Em concordância com esses resultados, a pesquisa com as empresas atendidas pelos contadores indicou que 72% delas são atendidas por escritórios de contabilidade.

As pesquisas também mostraram que há grande fidelidade entre as MPE e as empresas de contabilidade, pois as primeiras relacionam-se, em média, com 1,5 escritório de contabilidade durante a sua existência, e essa média cai para valores próximos a 1 quanto mais jovem é a empresa. Dito de outra forma, 69% das empresas entrevistadas afirmaram ter se relacionado com apenas um escritório de contabilidade.

Nota-se que essa fidelidade parece estar calcada na confiança que as empresas depositam nos escritórios de contabilidade. Em uma escala de 0

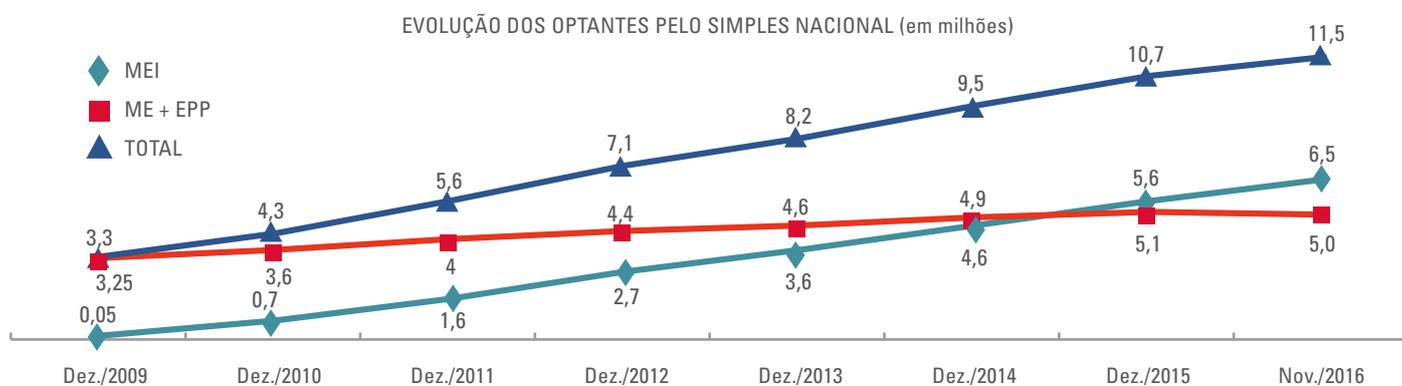
a 10, as MPE reportaram um alto grau de concordância (8,3) com a afirmação de que têm confiança nas informações prestadas por estes escritórios.

Foram constatadas, nas pesquisas, divergências e concordâncias entre a imagem que as MPE possuem das empresas de contabilidade e a imagem que estas empresas têm de si mesmas. As maiores divergências estão relacionadas às afirmações de que os contadores são os principais aliados dos pequenos negócios e de que os preços praticados pelos contadores são caros. Entretanto, as maiores concordâncias dizem respeito às afirmações de que os clientes compreendem as informações que o contador fornece e os serviços são usados apenas para cumprir obrigações legais.

Pelas pesquisas, foi possível notar ainda que os contadores têm a percepção de que mantêm um contato mais frequente com as empresas atendidas do que elas percebem. Os contadores também superestimam a utilidade das informações prestadas nas decisões do dia a dia da empresa e o quanto elas impactam a revisão da estratégia do negócio de seus clientes.

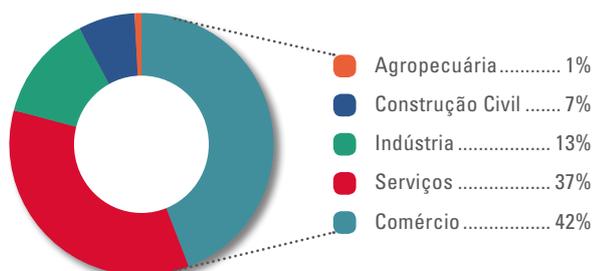
Essas pesquisas estão disponíveis no portal do Sebrae. Você poderá acessá-las clicando [aqui](#).

# PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

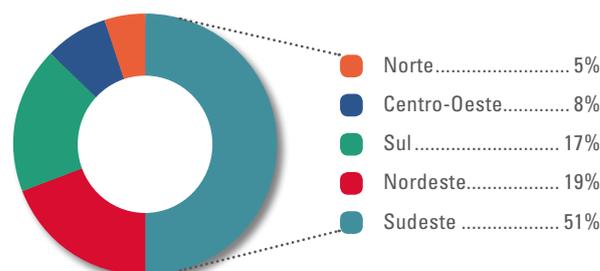


Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB)

CONCENTRAÇÃO POR SETOR



CONCENTRAÇÃO POR REGIÃO



Fonte: Secretaria da Receita Federal – Dez./2016.

## ESTATÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO(A):	ANO	PARTICIPAÇÃO (%)	FONTE
PIB brasileiro	2011	27,0	SEBRAE/FGV
Número de empresas exportadoras	2015	61	FUNCEX
Valor das exportações	2015	1	FUNCEX
Massa de salários das empresas	2015	44,1	RAIS
Total de empregos com carteira	2015	54	RAIS
Total de empresas privadas	2015	98,5	SEBRAE
OUTROS DADOS SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS	ANO	TOTAL	FONTE
Quantidade de produtores rurais	2015	4,7 milhões	PNAD CONTÍNUA
Potenciais empresários com negócio	2015	11,6 milhões	PNAD CONTÍNUA
Empregados com carteira assinada	2015	17,1 milhões	RAIS
Remuneração média real nas MPE	2015	R\$ 1.680,05	RAIS
Massa de salário real dos empregados nas MPE	2015	R\$ 28,4 bilhões	RAIS
Número de empresas exportadoras	2015	12,1 mil	FUNCEX
Valor total das exportações (US\$ bi FOB)	2015	US\$ 2 bilhões	FUNCEX
Valor médio exportado (US\$ mil FOB)	2015	US\$ 162,4 mil	FUNCEX

Obs.: 1. Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

2. Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

3. Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.